

Opção preferencial pela juventude: opção afetiva e efetiva também no mundo do trabalho*

Preferential option for youth: affective and effective option also in the work's World

Marco Aurélio Eurípedes da Silva**

RESUMO

Muitos são os desafios que a juventude enfrenta, inclusive no mundo do trabalho. À luz dos documentos da Igreja, perceberemos que muito se tem falado da necessidade da opção preferencial pela juventude, pois o futuro da Igreja depende das esperanças deles. E sobre o trabalho e os trabalhadores em seu contexto geral, páginas são escritas. No entanto, ao cruzarmos uma realidade com outra, percebemos nuances muito sensíveis. E por sua vez, os desafios são muitos, pois de *Caras pintadas* à era dos *MPs alguma coisa*, os jovens modificaram significativamente o jeito de se organizarem como indivíduos dentro da sociedade. E Igreja, nesse itinerário ainda tem muito a dizer sobre a juventude e o mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Juventude; Opção preferencial; Trabalho.

Abstract

The youth has so many challenges, including the Work's World. In light of the documents of the Church, we realize that people have spoken so much about the need for a preferential option for the youth, because the future of the Church depends of their hope. And there are also so many written pages about work and workers in their general context. However, when we cross both realities, we realize

* Artigo recebido em 16/08/2012 e aprovado para publicação em 05/11/2012.

** Graduado em teologia pela FAJE (2012). E-mail: markinho2006@yahoo.com.br

very sensitive nuances. In turn, the challenges are so many, because from the “*caras pintadas*” to the age of the “last MP” young people really changed the way to organize themselves as individuals into the society. And in this route the Church has many things to say about youth and the labor market.

Keywords: Youth; Preferential option; Work.

Que devo fazer para que minha vida tenha sentido? Ou seja: como devo viver para colher plenamente os frutos da vida? Ou ainda: que devo fazer para que minha vida não transcorra inutilmente? (Bento XVI, Discurso no encontro com os Jovens no Estádio do Pacaembu, São Paulo, maio de 2007).

Inspiração: *Pistas para vislumbrar o itinerário*

Antes da Copa de 2014 o Brasil sediará outro evento de magnitude mundial. Junto à Rio2013 a Igreja de todo mundo se reunirá na tão sonhada XXVIII edição da *Jornada Mundial da Juventude*, com o tema: *Ide e fazei discípulos entre todas as nações* (Mt 28,19). Nesse sentido, muitos são os esforços e as iniciativas propostos pela Igreja, tanto universal, quando em seus âmbitos particulares, para promover a juventude e mobilizar sua participação em tal evento mundial.

Junto à vivencia de comunidade de fé, os jovens são constantemente confrontados com varias realidades que os circundam: *mudanças fisiológicas, psicológicas, surgimento das relações afetivas, culturais e sociais*. Além das preocupações com os grupos aos quais estão inseridos, na escola regular ou faculdade, junto aos vizinhos, grupos de amigos, a iminência de uma entrada no mercado de trabalho traz também a todas as mudanças, um transtorno que todos os jovens devem enfrentar.

Esse artigo busca olhar para a Igreja e perceber quais são as contribuições dadas por ela no que diz respeito à juventude. E olhando para essa parcela particular do Povo de Deus, tentar buscar nessas contribuições quais são os apoios, por parte da comunidade de fé, no que diz respeito ao auxílio diante da iminente entrada no mercado de trabalho.

No entanto, um primeiro desafio nesse itinerário já se torna claro. Ao olharmos para o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* não observamos em nenhuma de suas páginas algo mencionando à Juventude. Da mesma forma, nas inúmeras páginas dedicadas à questão do trabalho e suas implicações, também não encontramos nenhuma dessas implicações relacionadas com a juventude e muito menos com a questão desta com o primeiro emprego.

Assim nosso itinerário se torna uma caça ao tesouro, na qual utilizando-nos das pistas que temos (documentos da Igreja universal, das conferências do CELAM, da CNBB e Carta do Arcebispo de Braga 2012) buscaremos compreender como a Igreja, universal e particular, nos possibilitam ações pastorais. Assim, cabe-nos por primeiro fazer duas contextualizações, que no itinerário se transformaram em conceitualização: *primeiro da juventude e depois do trabalho*. No transcurso final do artigo, montando o quebra-cabeça, conseguiremos vislumbrar um mapa da Ação pastoral da Igreja em prol da Juventude em suas condições específicas.

Ponta pé inicial: A juventude da década de 70 até hoje

Na década de 70 com a radicalização dos governos militares, em especial no Brasil, os jovens não aceitavam os sistemas opressores. Neste período, através de suas músicas e peças de teatro, mostravam que não concordavam com os mandos e desmandos realizados pelos generais. É claro que, devido à censura, suas músicas eram sempre intelectualizadas, ou seja, usava-se de outras palavras para falar o que pensavam, sem que os governantes, despreparados, compreendessem o que estavam falando.

Essa década, também foi marcada por alguns movimentos, como por exemplo: *Hippies* e *Punk*. O primeiro marcado pela celebre frase "Paz e Amor" propunha uma vida contracultural. No entanto, negativamente este movimento fez com que os jovens enveredassem por práticas como drogas, sexo desregrado, que nas décadas seguintes, trouxeram grandes problemas. O segundo, com origem na Inglaterra, mostrava o descontentamento da juventude perante as podridões — esse é o significado da palavra *Punk* — da sociedade. Sua frase célebre — *No future* — apresentava claramente quão grande eram as desilusões desses jovens neste período. Assim, esta década é marcada por uma juventude muito preocupada em mostrar sua cara, em unir-se contra os sistemas que oprimiam os jovens e a favor de grupos que expunham e propunham um modo de vida que os atraíssem.

A década de 80 foi marcada com o maior entrelaçamento dos jovens contra os governos, que no Brasil e na América Latina como um todo, tentavam cada vez mais impor suas ideologias e suas opressões em prol de interesses dominantes. A palavra de ordem na década de 80 era a militância. Jovens se uniam, militavam, em busca de algo melhor, de espaço para terem vez e voz. Esta juventude em parte, chegou ao extremo de, em grupo, pegar nas armas para defender um país e um continente mais justo e fraterno. Assim, o que mais desorientava estes jovens era a ameaça a sua exigência de autenticidade por parte desses poderes políticos ou até mesmo religiosos.

A juventude da década de 90, por sua vez, é um misto de *Caras pintadas* com a nova era dos *vídeo games*. Enquanto no início, ainda embebidos dessa necessidade de *Diretas Já* e de *impeachment* de presidente, os jovens se organizam para mostrar que neste país ainda possuíam vez e voz. É nesta década que os filhos gerados pela ditadura vão ousando pincelar seus novos traços. A cara da nova juventude, que agora tem um inimigo mais invisível — neoliberalismo — começa a se fechar em seu mundo. Os movimentos estudantis começam a se enfraquecer. Os grupos de jovens, tão importantes em décadas passadas, pouco a pouco vão se tornando apenas encontros de fim de semana para cantar músicas animadas e adorar o Santíssimo Sacramento no altar. A década de 90 que por um lado nos desponta como um marco de uma nova era: Pós-moderna ou Tecnológica (?) é também a supervalorização do individualismo, do não mais se unir para lutar por aquilo que se quer de verdade.

No turbilhão das emoções, chegamos aos dias atuais. A juventude de hoje possui traços mais que característicos. Hoje existe por parte dos jovens uma centralidade das emoções. Valoriza-se muito mais o momentâneo, o flexível, o presente sem muitas perspectivas para o futuro. Os jovens de hoje tem muito medo do silêncio. Observando-se as ruas podemos, não em raras vezes, ver jovens e mais jovens os seus *MP's alguma coisa* conectados a altos volumes em seus ouvidos.

Nossa Era de juventude possui pouca vontade de leitura e muita atração às imagens imediatas. São jovens inconstantes que necessitam a toda hora buscar meios diferentes de estímulos. Outro traço que gritantemente as distingue das outras décadas é o total descrédito, seja pela política de um modo geral, pela vida religiosa, pelo mundo do trabalho ou até mesmo pela vida conjugal. No entanto, são grupos que possuem uma tolerância nas relações. E o mais forte do tempo, são pessoas profundamente marcadas pela subjetividade. Os jovens estão centrados quase que unicamente em problemas e necessidades pessoais.

E a Igreja nestes contextos?

Analisando os documentos da Igreja, tanto da América Latina (CELAM) quanto do Brasil (CNBB) e, em especial, os projetos de evangelização da CNBB (DGAE – 2011-2015), encontramos em seus documentos vários pontos que buscavam e buscam apoiar, incentivar e nortear o caminho dos jovens. A Igreja, num panorama, sempre quis ser aquela que, próxima aos jovens, os incentiva na caminhada para a construção de um mundo em que no futuro, eles, como adultos, possam se orgulhar de terem construído.

Assim já em 1968 a Igreja reunida para a II Conferência do CELAM exortava os jovens declarando que eles eram as novas

grandes forças de pressão, que no contexto seriam a resistência perante os opressores. Diz-nos Medellín:

A Juventude tema “digno de máximo interesse e de grandíssima atualidade” constitui, hoje na Terra, um dos mais numerosos grupos da sociedade Latino Americana, são também uma grande força nova de pressão. Eles se apresentam em grande parte do continente, como um novo corpo social (com risco de detrimento em relação com os outros corpos), portadores de suas próprias ideias e valores e de seu próprio dinamismo íntimo. Buscam participar ativamente, assumindo novas responsabilidades e funções, dentro da comunidade Latino Americana.¹

Neste documento, que dedica todo um capítulo, nas conclusões, voltado à questão da Juventude, apresenta como a Igreja, na década de 70, se preocupava com os jovens. Medellín muito se preocupava com o futuro em que os jovens estavam se enveredando, pois devido às instabilidades daquele período, cheio de crises e mudanças, os jovens eram aqueles que estavam no meio e que, assim como os adultos de outrora, sofriam as influências negativas de caírem em uma passividade, ou de serem profundamente transformados por ideologias que os retirariam de seus caminhos de agentes de transformação.

Na década de 80, a III conferência do CELAM realizada em Puebla (1979) declarava que junto com a opção preferencial pelos pobres — muito lembrada por todos nós — a Igreja também faz uma opção preferencial pelos Jovens. Assim, Puebla mostrando a cara jovem dessa época declara:

A Igreja confia nos jovens. Eles são a sua esperança. A Igreja vê na juventude da América Latina um verdadeiro potencial para o presente e o futuro de sua evangelização. Por ser verdadeira dinamizadora do corpo social e especialmente do corpo eclesial, a Igreja faz uma opção preferencial pelos jovens, com vistas à sua missão evangelizadora no Continente.²

Se em Medellín a Igreja já demonstrava sua predileção pela juventude, em Puebla Ela declara sua preferência. A Igreja convoca os jovens a cada vez mais se engajarem nas questões sociais, culturais, políticas e religiosas, transformando a realidade e criando um mundo melhor.

Em Santo Domingo (1992), onde ocorreu a IV Conferência do CELAM, a Igreja já preocupada com as transformações pós-

¹ CELAM, *Documento de Medellín*. <<http://multimedios.org/docs/d000273/p000012.htm#11-p0.1.1.1>> Acesso em 01 jun 2012 (tradução nossa).

² CELAM. *Conclusões da Conferência de PUEBLA*, nº1186. São Paulo: Paulinas, 1979.

modernas que estavam ocorrendo e há ocorrer, reafirma sua opção preferencial pelos jovens. No entanto, mais que reforçar sua opção preferencial, a Igreja declara que esta opção deve ser *afetiva e efetiva*. Assim, é necessário sempre o maior apoio aos grupos de pastoral da juventude orgânica. Estes grupos devem sempre ser apoiados pela Igreja, através de apoio pessoal e material. E nesta opção afetiva a Igreja deseja que os grupos de jovens tenham sempre um caráter vocacional, preparando os jovens para o futuro.

Próximo a nós, em 2007 aproveitando a visita de Bento XVI, a Igreja do Brasil lança um documento nº 85 intitulado: *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. Este documento é todo dedicado à causa dos jovens e de seus desafios. Fica claro neste documento que a Igreja está profundamente preocupada e desejosa nos caminhos em que a juventude está se enveredando. O documento apresenta a cara da juventude na atualidade, em seu contexto social, econômico e intelectual e em momento algum camufla que é grande o desafio da juventude. No entanto, é necessário o apoio para que os jovens possam se organizar e transformar a sociedade em que vivem. Diz-nos o documento:

A evangelização dos jovens não pode visar somente suas relações mais próximas, como o grupo de amigos, a família, a amizade, a fraternidade, a afetividade, o carinho, as pequenas lutas do dia-a-dia. A ação evangelizadora deve também motivar o envolvimento com as grandes questões que dizem respeito a toda a sociedade, como a economia, a política e todos os desafios sociais de nosso tempo. Há necessidade de animar e capacitar o jovem para o exercício da cidadania, como uma dimensão importante do discipulado.³

A Igreja no Brasil deixa claro que sua opção é pelos jovens de forma afetiva e efetiva. Declara que este amor pela juventude é gratuito, independente de que possa a oferecer. Convoca toda a Igreja para investir na evangelização da juventude. E ainda conclama aos jovens para que acolham esse chamado e transforme a realidade de nossa sociedade.

E no contínuo caminho de apoio efetivo e afetivo aos jovens a Igreja do Brasil em suas últimas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (2011-2015) embebida do espírito da V Conferência do CELAM realizada em Aparecida, convoca a todos para perceberem a grande missão da Igreja em relação à juventude. Dizem-nos as diretrizes:

³ CNBB, documento nº 85. < http://www.cnbb.org.br/site/component/docman/doc_details/312-no-37-1985-de-05-a-11102008> Acesso em 01 jun 2012.

Atenção especial merecem os nossos jovens. A beleza da juventude e os inúmeros desafios para a plenitude de sua vida exigem urgentes iniciativas pastorais nas diversas instâncias de nossa ação evangelizadora. O Documento 85 da CNBB motiva e norteia nossos projetos em vista disso. A crescente participação do Brasil nas Jornadas Mundiais da Juventude nos convida, também, à organização de um caminho que garanta o crescimento da animação dos jovens em vista de sua identidade de discípulos missionários de Jesus Cristo. O combate à apologia e ao uso de drogas, a todo tipo de violência e extermínio de jovens, uma atraente proposta vocacional e a oferta de um itinerário para a organização de seu projeto pessoal de vida contribuirão com a vida plena desta parcela tão significativa de nossa Igreja e da sociedade.⁴.

A Igreja do Brasil deseja ardentemente que a juventude seja integrada em todos os seus aspectos. Desse modo, recordando o já citado documento nº 85 a Igreja do Brasil conclama a todos a perceberem a importância fundamental em proteger e apoiar a juventude “parcela tão significativa de nossa Igreja e Sociedade” em todos os seus âmbitos, e em especial na promoção da vida. As Diretrizes reforçam ainda a importância das pastorais da Juventude. Essas não devem ser apenas um instrumento para reunir os jovens, mas com objetivos específicos e claros, devem auxiliar os jovens a trilhar o seu futuro.

O trabalho: *rumos de compreensão*

Por definição básica podemos dizer que o trabalho, de um modo geral, é o conjunto das atividades humanas, manuais ou intelectuais, que visam à produtividade. É uma necessidade natural dos seres humanos, sem a qual não poderíamos existir. Diferentemente dos animais que se adaptam ao *habitat* e nele sobrevivem, nós para sobrevivermos temos a necessidade de transformar esse ambiente, proporcionando-o a nosso favor. Assim, o homem atua ativamente, obtendo os bens materiais necessários para a existência. A esse processo denominamos, também, de trabalho.

Se tentássemos buscar na história a origem do trabalho, por definição já apresentada, deveríamos nos remeter até o mais longínquo dos tempos, até as comunidades primitivas. Nelas percebemos como o homem em fase de adaptação constante, produzia seus próprios instrumentos de trabalho para conseguir a sua

⁴ CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*. Nº 81 < <https://encrypted.google.com/url?sa=t&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CBkQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.cnbb.org.br%2Fdiretrizes%2F&ei=VxSWTtTTOrOisQLk34jvAQ&usg=AFQjCNE7i2adWrPSNeUofA0252pp7dqj4A&sig2=gSWrv9rDC8bS9ndI0zvm5A> > Acesso em 01 jun 2012.

subsistência. E desse modo, viajando pela história do trabalho e pincelando blocos significativos observamos a transformação do trabalho de mera subsistência para mercadoria de troca. É a partir dessa consciência que o homem passa a imputar ao seu trabalho e, no fruto desses, um valor. Esse valor é dado mediante o valor também dado a outro produto necessário. Pela técnica da permuta, o homem ainda mantém sua subsistência.

A partir do surgimento da propriedade privada, começamos a observar também o trabalho (ou a mão de obra) que vai, paulatinamente, ganhando status de mercadoria. Passando pela era da escravidão, na qual o trabalho era oferecido aos "donos". Na era servil (no período feudal) podemos observar essa força de trabalho que é dada ao senhor feudal em troca de proteção. No entanto, é a partir do surgimento das manufaturas e com a grande eclosão da revolução industrial, que podemos observar a grande problemática do trabalho. Assim é no surgimento do capitalismo que podemos ver que o trabalho passa a não mais ser apenas uma mercadoria de troca, mas ganha um valor.

Durante a eclosão da revolução industrial, muitas foram as aberrações que puderam ser observadas em relação ao trabalho. Com a grande oferta de trabalho nas fábricas, ocorre no campo um assustador êxodo. E com isso, não só os homens passam a trabalhar, mas também as mulheres e as crianças. Eram assustadoras as condições de trabalho. Altas jornadas de trabalho, em formas precárias de segurança, alimentação e higiene. No ápice dessas condições de trabalho industrial surgem o Fordismo e o Taylorismo. Esses dois conceitos representam a implantação de uma linha de montagem, onde os trabalhadores exerciam a mesma atividade durante todo o período de trabalho⁵. Tudo isso em prol de aumentar a produção e conseqüentemente os lucros sobre o bem produzido.

Feito outro salto na história perceberemos que nesses últimos tempos que são os nossos, com os grandes avanços tecnológicos, a era em que nos encontramos é denominada a *Era da informação* (ou da tecnologia). Conseqüentemente como em todas as eras, o trabalho também teve que sofrer adaptações. Se um primeiro momento os trabalhadores tiveram que se adequar aos relógios das fábricas que passaram a trilhar a conduta do dia, agora esses mesmos trabalhadores devem se adequar as novas tendências tecnológicas.

É nesse período que percebemos, cada vez mais, a exigência do mercado de trabalho em busca de mão de obra qualificada. Não mais se consegue assumir para o interior do mercado, pessoas que não tenham um mínimo de conhecimento tecnológico. A palavra de ordem do momento é informação. E assim,

⁵ O filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin, retrata brilhantemente essa realidade.

quem mais à detém mais está apto a conseguir lucrar dentro do turbilhão do mercado de trabalho atual.

Se, por um lado, a organização dos trabalhadores, a partir da era industrial trouxe para eles grandes benefícios, como *jornada de trabalho reduzida, folga semanal remunerada, salários mínimos garantidos, férias remuneradas*; vê-se, nessa era, o surgimento muito acentuado de um outro setor: *os trabalhadores terceirizados*. Estes, por sua vez, não têm vínculo com a empresa contratante a não ser de prestar o serviço exigido. Assim cada vez mais, as empresas conseguem diminuir seus gastos trabalhistas e não são matéria de acusação em causas judiciais.

E a Igreja nesses contextos?

Conforme já mencionamos em páginas anteriores, basta abrirmos o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, para percebermos as inúmeras páginas que são dedicadas por parte da Igreja a essas questões relativas ao trabalho, trabalhador e às condições de trabalho. Dentro do *Compêndio*, o capítulo VI denominado de *O trabalho humano* é todo dedicado a esse assunto. E junto a esse capítulo a encíclica *Rerum Novarum* é demonstrada como a voz profética da Igreja em relação ao mundo do trabalho e suas implicações.

Para a DSI podemos entender que o homem foi criado *ut operaretur* (para trabalhar). Ecoa em nossos ouvidos o convite de Deus após criar o homem e a mulher, ainda no paraíso: *Crescei, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a* (Gn 1,28). Desse modo, o homem ao convite do criador se torna cocriador. Cabe ao homem, criatura de Deus, dar continuidade à obra criada, para que seu criador possa descansar nela. Assim as realidades criadas, são boas em si mesmas, e por isso existem em função do homem. Se se vê essa ordem dada ainda no paraíso, percebemos que o trabalho é anterior ao pecado dos primeiros pais, e desse modo, não pode ser entendido como uma punição posterior de Deus, nem muito menos uma maldição ou castigo. O trabalho, suor do rosto do homem, depois de ser expulso do paraíso é, pois, um instrumento eficaz contra a pobreza e, por sua vez deve ser sempre honrado⁶.

Vislumbrando essa realidade do trabalho, a Igreja constantemente busca olhar para esse fato e apresentar os caminhos e descaminhos que estão unidos a essa dimensão. Desse modo, é a própria encíclica do papa Leão XIII: *Rerum Novarum*, nº 15, que nos diz:

⁶ Conforme nos apresenta os números introdutórios do capítulo VI do *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* nº 255-258

Nem se pense que a Igreja se deixa absorver de tal modo pelo cuidado das almas, que põe de parte o que se relaciona com a vida terrestre e mortal. Pelo que em particular diz respeito à classe dos trabalhadores, ela faz todos os esforços para os arrancar à miséria e procurar-lhes uma sorte melhor. E, certamente, não é um fraco apoio que ela dá a esta obra só pelo facto de trabalhar, por palavras e actos, para reconduzir os homens à virtude⁷.

A Igreja, portanto, percebe que o trabalho é um direito fundamental e que, por sua vez, tem um valor de dignidade e é também uma necessidade para o homem. Por consequência, é também um direito para formar e manter sua família, conquistar a propriedade e para contribuir com o bem comum. Por ser um direito fundamental toda a ordem econômica que se perceba voltada para a justiça e, de fato, para o bem comum, deve estar, logicamente, orientada, para que seus cidadãos possam alcançar o pleno emprego. Assim, o dever do Estado deve estar voltado para o surgimento, implantação e manutenção de políticas públicas que criem condições e garantam oportunidades de trabalho. Nesse itinerário, cabe também estimular a atividade das empresas onde forem insuficientes apoiando-as nos momentos de crise⁸.

Outra perspectiva que nos é apresentada é a relação do trabalho com o capital⁹. Pelo seu caráter pessoal de ato humano e em razão da dignidade da pessoa, o trabalho é superior e precede em importância a qualquer outro fator de produção. Por sua vez, este princípio vale de modo muito particular em relação ao capital. Segundo ainda a *Rerum Novarum* (nº 11) de nada valeria um sem o outro: o capital sem o trabalho e o trabalho sem o capital. E por sua vez, Pio XI, no aniversário de quarenta anos da *Rerum Novarum*, diz enfaticamente: “*é inteiramente falso atribuir ou só ao capital ou só ao trabalho o produto do concurso de ambos; e é injustíssimo que um deles, negando a eficácia do outro, se arrogue a si todos os frutos*”¹⁰. Sendo assim, na relação entre o capital e o trabalho, se faz necessário levar em conta, também a participação dos trabalhadores na propriedade, na gestão e nos seus frutos. E por fim, ainda nos lembra o *Compêndio* nº 284-286, que é necessário respeitar o repouso festivo, pois este é um direito do trabalhador e de sua família.

⁷ LEÃO XIII, *Rerum Novarum*. http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html. Acesso em 10 jun 2012

⁸ Conforme nos recorda a encíclica comemorativa dos 100 anos da *Rerum Novarum* denominada *Centesimus Annus* de João Paulo II, nº 48.

⁹ Conforme nos apresenta o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* nº 270-286

¹⁰ PIO XI. *Quadragesimo Anno*. http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno_po.html. Acesso em 10 jun 2012.

E daí?

Como já mencionamos, poderíamos ainda discorrer longas paginas a respeito do tema específico do trabalho, pois teríamos fontes para tanto. No entanto, nosso interesse é percebermos como a Igreja observa, e por sua vez, se posiciona sobre este tema diante da juventude. Para iniciar a conclusão desse pequeno artigo, é o então papa João Paulo II, em sua carta encíclica *Laborem Exercens* que no nº 18 nos dirá:

E o desemprego torna-se um problema particularmente doloroso quando são atingidos sobretudo os jovens que, depois de se terem preparado por meio de uma formação cultural, técnica e profissional apropriada, não conseguem um emprego e, com mágoa, vêem frustradas a sua vontade sincera de trabalhar e a sua disponibilidade para assumir a própria responsabilidade no desenvolvimento económico e social da comunidade¹¹.

Diante dessa triste constatação, feita por João Paulo II já em 1981, percebemos a dura realidade da juventude em relação ao mercado de trabalho. Muito se é exigido hoje, como já mencionado, em relação à qualificação do trabalhador para se pôr diante do mercado de trabalho. E dentre essas exigências uma muito evidente é a denominada de *tempo de experiência*. Cada vez mais, o mercado quer somar, a uma alta qualificação de trabalho, um tempo de experiência que possa, por parte da empresa (ou empregador), exigir do funcionário um grau de perfectibilidade ímpar.

Nesse itinerário os jovens acabam perdendo espaço, pois ainda em processo de formação, são, não poucas vezes necessário, períodos de adaptação, treinamentos, acompanhamentos, monitorias que exigem das empresas tempo e gastos. Tempo esse que em muitas empresas não se tem, pois se se contrata um funcionário já é pelo motivo da existência de uma demanda a se cobrir. E gastos que em tempos hodiernos de constante perigo de crise econômica a ordem sempre é: *contenção de gastos*.

No entanto, após o itinerário, verificamos que ao longo das décadas a Igreja sempre se pronunciou aos jovens e, com os jovens, fez-se, para auxiliá-los no caminho de discernimento e transformação da realidade. E que por sua vez, sempre esteve preocupada com as questões relacionadas ao trabalho, e as consequências para o trabalhador e suas famílias.

¹¹ JOÃO PAULO II. *Laborem Exercens*.
http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens_po.html. Acesso em 15 jun. 2012.

Na epígrafe que abriu esse artigo, Bento XVI, relendo o evangelho de Mateus, apresenta, aos jovens reunidos no Estádio do Pacaembu, o sentido real da pergunta do suposto jovem a Jesus. E neste discurso, o papa exorta para que os jovens compreendam o seu sentido neste mundo, possam perceber a quem devem seguir – Jesus. Além disso, o papa reforça para que os jovens se preparem bem, pois o futuro deles depende de como vão traçar o seu presente.

Cabe às lideranças de nossa comunidade de fé – bispos, padres, diáconos, coordenadores e coordenadoras de comunidades – observarem as pistas de ambos os lados, e junto à juventude, apresentarem meios reais de ajuda para a inserção, sustentação e continuidade deles no mundo do trabalho. Esses apoios devem começar por apresentar pistas para discernimento vocacional, até formações que possibilitem apoio nas diversas áreas do trabalho.

Consequentemente essa ação por parte da Igreja demanda tempo, espaço e, realmente, recursos financeiros. Assim, para que esse projeto possa acontecer de fato, e para que nossa ação seja *afetiva e efetiva*, cabe-nos voltar ao que de mais original somos e perceber que aquele que seguimos — *Jesus Cristo* — sempre ofereceu tudo, mesmo que, por vezes, apenas um voltasse para agradecer (Cf. Lc 17,15). Isso é possível, e temos condição para tanto. Basta que abramos nossos corações, bem como nossos espaços físicos e façamos acontecer meios que realmente ajudem no desenvolvimento tão sonhado da juventude. Pois, nesse sentido, uma constatação nos é clara: *a juventude de hoje é real e verdadeiramente o futuro da Igreja de amanhã.*

Apenas para concluirmos esse artigo, faz-se necessário mostrarmos que as iniciativas são possíveis. Assim, dado um exemplo claro, nos deparamos com uma realidade europeia, porém, bem próxima a nós. Todos os anos, uma cidade europeia é escolhida para ser sede da *Capital Europeia da Juventude*. Neste ano de 2012 a cidade escolhida foi *Braga* em Portugal. É a primeira vez que uma cidade portuguesa sedia tão importante evento. Dentro desse evento, são trilhados, ao longo de um ano, projetos que visam o desenvolvimento de iniciativas de âmbito cultural, social, político e econômico aos jovens. Esse evento é uma iniciativa do *Fórum Europeu da juventude*.

É dentro desse evento que a Igreja particular de Braga, mediante seu arcebispo Dom Jorge Ortiga, aproveita o ensejo para mostrar a presença da Igreja junto à juventude. Em uma singela carta de boas vindas, o arcebispo de Braga saúda, não apenas os católicos jovens, mas todos aqueles que se encontrarão na cidade, ao longo do ano, por ocasião do evento, diz-nos Dom Ortiga:

É uma alegria imensa para a Igreja de Braga poder associar-se a cada um de vós, que visita a nossa

cidade, que durante todo este ano será Capital Europeia da Juventude 2012¹².

No entanto, querendo mostrar a presença sensível da Igreja no mundo dos jovens— e por que não dizermos presença afetiva e efetiva¹³ — o arcebispo de Braga, apresenta suas preocupações e inquietações diante da realidade da juventude europeia e lança seus desejos para que o ano a eles dedicado naquela Igreja particular seja de grandes esperanças, diz-nos Dom Ortiga:

Num tempo controverso para as gerações mais jovens, são muitos os desafios com que atualmente vos debateis e compreende-se que olheis o futuro com alguma apreensão e desencanto. A cultura moderna, difundida pelos media e fruto da revolução tecnológica, invade, sem pedir licença, a interioridade de cada um. A crescente urbanização acentua esta tendência. A subjetividade apresenta-se agora como um valor. Há como que uma falência do presente, o que leva a que muitos jovens não projetem o seu futuro. Sem um horizonte de esperança, alguns jovens concentram-se na busca de sensações e emoções passageiras, o que eclipsa o sentido mais profundo da vida e vos torna mais pobres. Simultaneamente, muitos de vós estão exaustos pelos caos a que essas sensações vos conduziram, apercebestes-vos que elas não resolvem os vossos problemas, as vossas questões, o sentido da vida. Vós não sois o problema. A Igreja entende as vossas angústias e reconhece-vos como sujeitos criativos em muitos âmbitos da vida: nas artes, na música, na poesia, no desporto, etc. Por isso, é em vós que a sociedade deposita a esperança do futuro, pois vós sois, por natureza, os construtores da paz e da justiça¹⁴.

Mediante as palavras do arcebispo, percebemos a preocupação da Igreja, pelo menos de Braga, para com as inquietudes que assolam a juventudes em muitos dos seus níveis. É importante ressaltar que essa preocupação não é apenas para com os jovens que então na Igreja, mas é para com todos os jovens que por ocasião do grande evento desfrutarão de todos os programas ali oferecidos. Além do mais, essa preocupação não é apenas por palavras. Sendo a carta publicada em 14 de janeiro deste ano, a diocese de Braga durante desse primeiro semestre, por intermédio de

¹² Mensagem de saudação de Dom Jorge Ortiga por ocasião de *Braga 2012: Capital Europeia da Juventude*. <http://www.diocese-raga.pt/index.php?url=noticia3.php&recordID=4164&seccao=31&grupo=> Acesso em 19 jun 2012.

¹³ Sabemos que esses dois termos foram cunhados na IV conferência do CELAM, no entanto, devido à atitude dessa Igreja particular, podemos ver nela também essa sensibilidade vivenciada pela Igreja da América Latina.

¹⁴ *Idem*, nota 15.

seu setor juventude, já promovera inúmeras atividades, dentre elas um fórum voltado para o futuro da juventude¹⁵. Assim concluído a carta, Dom Jorge, exorta à juventude para que, de *mãos dadas* com a comunidade de Braga, passam *construir um amanhã que vos realiza e dê felicidade*. Assim conclui a carta:

A cidade de Braga acolhe-vos e a Igreja que aí peregrina saúda-vos e convida-vos a viver com entusiasmo, com alegria, mas, sobretudo, com responsabilidade a diversidade de experiências que a Capital Europeia da Juventude vos proporcionará ao longo deste ano e que este vos permita fortalecer o vínculo que vos move a ser verdadeiros mensageiros dos valores que ancoram a sociedade em valores perenes. Contai com a nossa presença amiga e, se quiserdes, ofereci-nos algo do vosso entusiasmo e modo alegre de viver a vida como dizia Bento XVI: "a Igreja precisa do dinamismo da vossa esperança". A Igreja de Braga, através das suas paróquias e movimentos eclesiais, prepara-se ativamente para vos receber, para que juntos possamos renovar e partilhar experiências. Preparamos, como muito amor e dedicação, algumas iniciativas. Espero que vejais nelas uma certeza de que acreditamos em vós para, de mãos dadas, construir um amanhã que vos realiza e dê felicidade¹⁶.

Findando todo o nosso itinerário, vislumbramos que todo o apoio à juventude em todos os seus níveis, e assim também, no mundo do trabalho, já nos é proposto. Cabe-nos agora *arregaçarmos as mangas* e, nos pondo no caminho, trabalhamos para que, nossa sociedade planetária, dê as condições necessárias para que aconteça verdadeiramente um amanhã para a juventude de hoje.

Bibliografia

BENTO XVI. *Discurso do Papa no encontro com os Jovens no Estádio do Pacaembu – São Paulo*.
http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070510_youth-brazil_po.html Acesso em 14 jun 2012.

CELAM, *Documento de Medellín*.
<http://multimedios.org/docs/d000273/p000012.htm#11-p0.1.1.1>
Acesso em 01 jun 2012.

¹⁵ Fontes retiradas do site da Arquidiocese de Braga. <http://www.diocese-braga.pt/pastoraljovens/>. Acesso em 19 jun. 2012.

¹⁶ Idem nota 15

CELAM. *Conclusões da Conferência de PUEBLA*. São Paulo: Paulinas, 1979.

CNBB, *documento nº 85*.

http://www.cnbb.org.br/site/component/docman/doc_details/312-no-37-1985-de-05-a-11102008 Acesso em 01 jun 2012.

CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*. Nº 81

<https://encrypted.google.com/url?sa=t&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0CBkQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.cnbb.org.br%2Fdiretrizes%2F&ei=VxSWTtTTOrOisQLk34jvAQ&usg=AFQjCNE7i2adWrPSNeUofA0252pp7dqj4A&sig2=gSWrv9rDC8bS9ndlOzvm5A>. Acesso em 01 jun 2012.

JOÃO PAULO II. *Centesimus Annum*.

http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_01051991_centesimus-annus_po.html. Acesso em 12 jun de 2012.

_____. *Laborem Exercens*.

http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens_po.html. Acesso em 15 jun. 2012.

LEÃO XIII, *Rerum Novarum*.

http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html. Acesso em 10 jun 2012

PIO XI. *Quadragesimo Anno*.

http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno_po.html. Acesso em 10 jun 2012.

PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*.

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em 01 jun. 2012.

ORTIGA, Dom Jorge. *Braga: Capital Europeia da juventude 2012: Saudação do arcebispo de Braga a todos os jovens por ocasião do evento*. <http://www.diocese->

braga.pt/index.php?url=noticia3.php&recordID=4164&seccao=31&grupo=. Acesso em 19 jun. 2012.